

An aerial photograph of a city street scene. A large, leafy green tree stands in the center, partially obscuring the view. To the left, a bus with orange and white stripes is visible, with the number '8821 34' on its side. To the right, another bus with orange and white stripes is moving. Several yellow taxis are scattered across the street. Pedestrians are walking on the sidewalks. The overall scene is a busy urban environment.

Ejercicios de posibilidad

Soledad Pinto

Rodrigo Araya

Carlos Silva

Iara Freiberg

Cao Guimarães

Jorge Bucksdricker

Conversación de Campo



Ejercicios de posibilidad

Soledad Pinto

Rodrigo Araya

Carlos Silva

Iara Freiberg

Cao Guimarães

Jorge Bucksdricker

Conversación de Campo

Fernanda Albuquerque, curadora

la menor distancia
entre dos puntos
no es una recta
sino una curva
que pasa por un
punto determinado
y cuyo extremo
es el mayor



Gabriela Mistral
GALERIA DE PARTE CONTEMPORÁNEO

1° 85





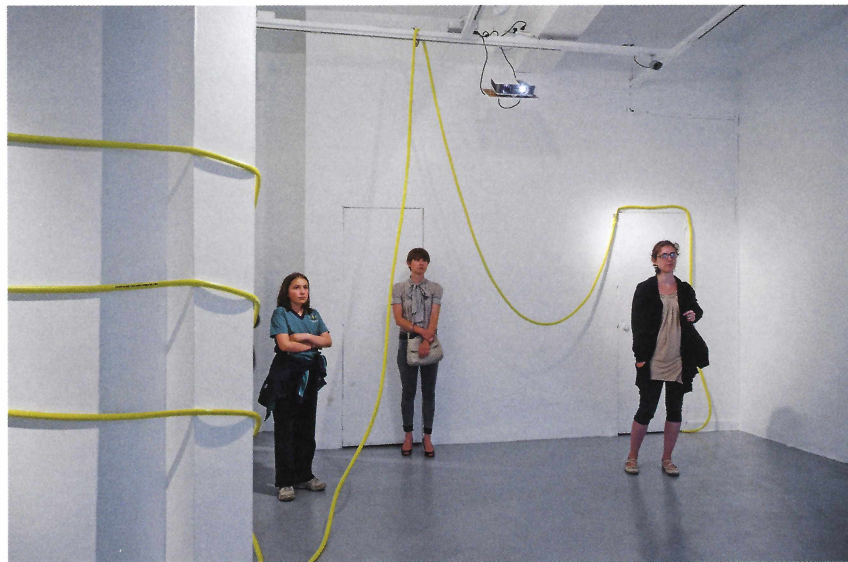
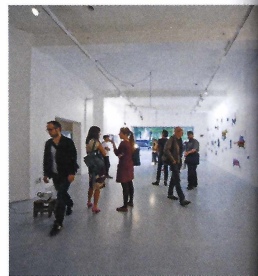
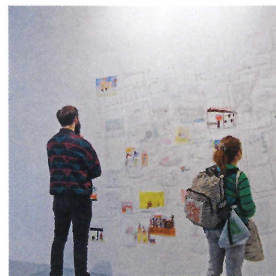
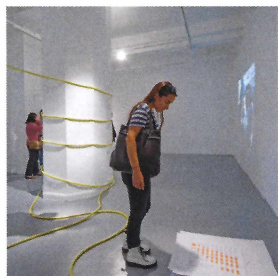
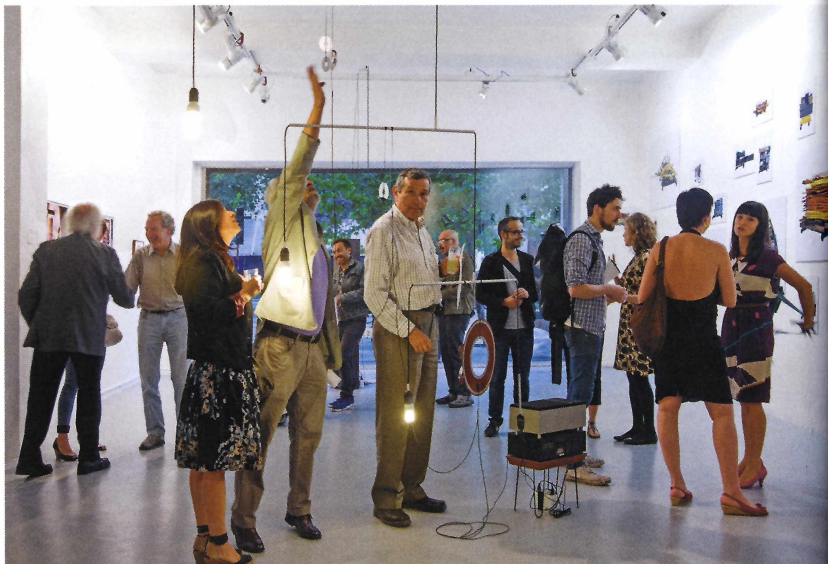
Gabriela Mistral

GALERIA D'ARTE CONTEMPORANEO

la menor distan
entre dos punt
so es una recte
a curva tam
punt
o otr
a ma
pa

185





Registro fotográfico





Hidratación del paisaje chileno (2012)
Carlos Silva (Chile)
Intervención 70 m manguera amarilla
conectores, abrazaderas, adaptador
válvula doble, botón gotero ajustable
medidas variables







Ejercicios de posibilidad

Exercícios de possibilidade

Exercises of possibility

Fernanda Albuquerque

Art reinvents the way in which we see and inhabit the world, looking for the shortest route between two points even when that seems to be a straight line, as the poem by Jorge Bucksdricker puts it. *Exercises in Possibility* brings together works which, each in their own way, investigate alternative possibilities: they shine a light on things we don't see, bring us closer to realities which seem foreign and far off, transform obstacles and limits, begin with a given certainty to create something which doesn't yet exist.

This is the case in the so-called *footlights* presented in the work of the same name by Cao Guimarães. They are small inventions collected by the artist, centered around creativity, humor and improvisation to respond to daily needs and problems –not always presenting the ideal solution although many of the temporary suggestions do end up becoming permanent- but rather starting from the materials and tools available and the conditions present in every moment. A BBQ is made out of a wheelbarrow and an old chair; an unripe coconut becomes a pillow; a CD becomes a lamp; a packet of cigarettes, a purse. Objects that belong to one reality are here taken, reinvented, and their function adapted according to the necessities they respond to.

Such an exercising of possibility has a direct link to the *Objetos Intersticiales* (Interstitial Objects, 2006-2012) by Carlos Silva. This series of photographs looks at a particular form of urban aesthetic that is often hidden from our eyes: improvised furniture such as

É próprio da arte reinventar o modo como vemos e habitamos o mundo, indagar a menor distância entre dois pontos, como propõe o poema de Jorge Bucksdricker, ainda que ela insista em parecer uma reta. *Exercícios de Possibilidade* reúne trabalhos, que, a seu modo, investigam outros possíveis: lançam luz sobre aquilo que não percebemos, aproximam realidades distantes, transformam obstáculos e limitações, partem do que está dado para criar o que não está.

É o caso das chamadas gambiarras apresentadas pelo trabalho homônimo de Cao Guimarães. Trata-se de pequenas invenções, coletadas pelo artista desde 2001, que se valem da criatividade, do bom humor e do improviso para responder a problemas e necessidades cotidianas – não da forma ideal, ainda que muitas dessas soluções temporárias terminem por se tornar permanentes, mas partindo dos materiais, ferramentas e condições existentes a cada momento. Assim, uma churrasqueira é criada a partir de um carrinho de obras e uma cadeira velha, um côco verde faz às vezes de traveseiro, um CD compõe uma luminária e uma caixa de cigarros é usada para guardar moedas. Objetos que pertencem a campos distintos são aqui recuperados e aproximados, tendo suas funções reinventadas a partir da necessidade à qual respondem.

Tais exercícios de possibilidade guardam relação com os *Objetos Intersticiales* (2006-2012), de Carlos Silva. A série de fotografias chama a atenção para uma espécie de estética urbana que muitas vezes permanece

Es propio del arte reinventar el modo en que vemos y habitamos el mundo, indagar la menor distancia entre dos puntos, como propone el poema de Jorge Bucksdricker, aunque ella insista en parecer una recta. *Ejercicios de Posibilidad* reúne trabajos que, a su modo, investigan sobre otras posibilidades: arrojan luz sobre aquello que no percibimos, nos aproximan a realidades distantes, transforman los obstáculos y limitantes, parten de lo que esta dado para crear o de lo que no lo está.

Es el caso de las llamadas *Gambiarra*s, presentadas en el trabajo homónimo de Cao Guimarães. Se trata de pequeñas invenciones, que fueron recolectadas por el artista desde 2001, que se basan en la creatividad, el buen humor y la improvisación para responder a problemas y necesidades cotidianas –no de la forma ideal, aunque muchas de esas soluciones temporales terminan por transformarse en permanentes, pero partiendo de los materiales, herramientas y condiciones existentes en cada momento. Así, una parrilla para asar es creada a partir de una carro de carga y una silla vieja, un coco verde se convierte en almohada, un CD compone una luminaria, y una caja de cigarros es usada para guardar monedas. Objetos que pertenecen a campos distintos son aquí recuperados y aproximados, siendo reinventadas sus funciones a partir de la necesidades a las que responden.

Tales ejercicios de posibilidad guardan una relación directa con los *Objetos Intersticiales* (2006-2012) de Carlos Silva. Esa serie de fotografías pone atención

kiosks or carts used display and sell a huge variety of products at fairs, in squares or on the streets of the city. The aim is to make an inventory of the way in which people articulate their individuality –their tastes and understanding– in the objects, spaces and activities which belong to their daily lives.

The idea of home-grown technology is also present in *Hidratación del paisaje chileno* (Watering the Chilean Countryside), also by Carlos Silva, which is an intriguing and humorous irrigation system connecting the inside of the gallery with the landscape around it. A yellow hosepipe snaking through the gallery from the tap in the bathroom leads to a dry tree outside, a tree that would probably go entirely unnoticed if it weren't for the artist's work. The shape made by the installation not only transforms the landscape outside but also the interior of the gallery, making a simple, heroic and absurd gesture through the act of watering the tree.

In *Infraestructura fantástica* (Fantastic Infrastructure, 2012) by the artist and musician Rodrigo Araya, the notion of technology takes on other forms. The sculptural group re-uses old equipment, such as sound systems, recording systems or data-reproduction devices in order to create hybrid structures, unusual forms that move between the functional and the fantastical. The multiple imaginaries –or the promises of a future– associated with obsolete products are here mixed with and reworked in pieces of equipment resembling toys –a reference

invisível aos nossos olhos: mobiliários improvisados, como barracas e carrinhos, utilizados para armazenar e vender os mais variados produtos, em feiras, praças ou pelas ruas da cidade. Trata-se de inventariar o modo como as pessoas articulam a sua individualidade –seus gostos e percepções– nos objetos, espaços e atividades com os quais convivem cotidianamente.

A ideia de tecnologia caseira também está presente em *Hidratación del paisaje chileno*, do mesmo Carlos Silva, um curioso e bem humorado sistema de irrigação que conecta o interior da galeria à paisagem que a circunda. Por meio de uma mangueira amarela, a água da pia do banheiro tem seu curso desviado até uma árvore seca localizada em frente ao espaço expositivo –elemento que passaria despercido, não fosse o trabalho do artista. O desenho formado pela intervenção termina por transformar não só o entorno, mas também o interior da galeria, fazendo de um gesto simples –o de aguar uma planta– um intento tão heróico quanto absurdo.

Já em *Infraestructura fantástica* (2012), do artista e também músico Rodrigo Araya, a noção de tecnologia adquire outros contornos. O conjunto de obras recupera equipamentos antigos, como sistemas de áudio e dispositivos de gravação e reprodução de dados, para criar estruturas híbridas, composições inusitadas que transitam entre o funcional e o fantástico. Os imaginários –ou as promessas de futuro– associados a produtos hoje obsoletos são aqui embaralhados e retrabalhados em

en una especie de estética urbana que muchas veces permanece invisible a nuestros ojos: mobiliarios improvisados, como quioscos y carritos utilizados para almacenar y vender los más variados productos en ferias, plazas, o por las calles de la ciudad. Se trata de inventariar el modo en el que las personas articulan su individualidad –sus gustos y percepciones– en los objetos, espacios y actividades con las que conviven cotidianamente.

La idea de tecnología casera también esta presente en *Hidratación del paisaje chileno*, del mismo Carlos Silva, un curioso y bien humorado sistema de irrigación que conecta el interior de la Galería con el paisaje que la rodea. Por medio de una manguera amarilla, el agua del lavabo del baño de la Galería tiene su curso desviado hasta un árbol seco, localizado frente al espacio de exhibición, elemento que pasaría desapercibido si no fuera por el trabajo del artista. El dibujo formado por la intervención termina por transformar no solo el entorno sino también el interior de la Galería, haciendo de un gesto simple –el de regar una planta– un intento tanto heroico como absurdo.

Ya en *Infraestructura fantástica* (2012), del artista y también músico Rodrigo Araya, la noción de tecnología adquiere otros márgenes. El conjunto de obras recupera aparatos antiguos, como sistemas de audio y dispositivos de grabación y reproducción de datos, para crear estructuras híbridas, composiciones inusitadas que transitan entre lo funcional y lo fantástico. Los imaginarios –o las promesas de futuro– asociados

to the advertisements of the '90s for technological equipment, which mostly feature children and which the artist appropriates. So a mobile made of lamps and hard-drives of varying sizes takes over the gallery space and has its sound-scape amplified on the audio system fitted to the sculpture. Next to the window another machine picks up the vibrations from the street using a microphone installed in the window, and amplifies the sounds, contributing to the sound-scape generated by the work.

On the other hand the project *En la otra cuadra* (On the Other Block - 2012) by the art collective Conversación de Campo ("Field Conversations" – made up of Rosario Carmona, Catalina Matthey, Rosario Montero and Paula Salas), the connection between the gallery and its surroundings is explored in a completely different way. Inspired by the idea of combining artistic production with anthropological investigation, the work consists of the creative process behind the making of a map of the neighborhood, which is exhibited on the wall of the gallery. People who live, study, work or even only pass through the central part of Santiago are invited to re-visit the city by drawing or speaking about it, building up an inventory of their memories, descriptions and thoughts about the area. The aim is to reconsider, through the experiences and memories of those who inhabit it on a daily basis, this neighborhood, which houses the country's principle governmental buildings such as the Presidential Palace La Moneda, ministries and other official bodies. A printed map distributed to the general public inspires a public dialogue in which the neighborhood is covered following directions given by the participants.

aparelhagens que se assemelham a brinquedos – o que não deixa de aludir às publicidades de artefatos tecnológicos dos anos 1990 das quais o artista se apropria, todas elas protagonizadas por crianças. Assim, um móbile produzido com lâmpadas e discos rígidos de diferentes tamanhos ganha o espaço da galeria e tem seus sons amplificados por meio de um sistema de áudio acoplado ao objeto. Próximo à janela, outra aparelhagem capta as vibrações da rua por meio de um microfone instalado no vidro e as amplifica, contribuindo para a paisagem sonora gerada pelo trabalho.

No projeto *En la otra cuadra* (2012), por sua vez, do coletivo Conversación de Campo (Rosario Carmona, Catalina Matthey, Rosario Montero e Paula Salas), a conexão com os arredores da galeria se dá de outro modo. Partindo da ideia de entrelaçar a produção artística com a investigação antropológica, o trabalho consiste na realização de um mapa colaborativo da vizinhança do espaço. Pessoas que residem, estudam, trabalham ou simplesmente transitam pelo bairro cívico de Santiago são convidadas a retrair a cidade por meio do desenho ou da palavra, compondo um inventário de recordações, representações e reflexões sobre esse lugar. Trata-se de reinventar essa região, local onde estão concentradas as principais estruturas governamentais do país, como o Palácio de La Moneda, ministérios e outros organismos, a partir das experiências e memórias de quem a vivencia cotidianamente. Distribuído ao público em versão impressa, o mapa inspira uma conversa pública em que se recorre o bairro de acordo com as indicações dos participantes. Mais uma vez, a ideia

a productos que están obsoletos hoy, son aquí mezclados y re-trabajados en aparatos que se asemejan a juguetes –los que no dejan de aludir a publicidades de artefactos tecnológicos de los años 1990 de los cuales el artista se apropia, siendo todas ellas protagonizadas por niños. Así, un móvil producido con lámparas y discos duros de diferentes tamaños gana el espacio de la Galería y tiene sus sonidos amplificados por medio de un sistema de audio acoplado al objeto. Próximo a la ventana, otro aparato capta las vibraciones de la calles, por medio de un micrófono instalado en el vidrio, y las amplifica contribuyendo al paisaje sonoro generado por el trabajo.

Por otra parte, en el proyecto *En la otra cuadra* (2012), del colectivo Conversación de Campo (Rosario Carmona, Catalina Matthey, Rosario Montero y Paula Salas), la conexión con los alrededores de la Galería se da de otro modo. Partiendo de la idea de entrelazar la producción artística con la investigación antropológica, el trabajo consiste en la realización de un mapa colaborativo del vecindario en el que se encuentra el espacio de exhibición. Personas que residen, estudian, trabajan o simplemente transitan por el barrio cívico de Santiago, son invitados a volver a trazar la ciudad por medio del dibujo o de la palabra, componiendo un inventario de recuerdos, representaciones y reflexiones sobre ese lugar. Se trata de reinventar esa región, un lugar en el que están concentradas las principales estructuras gubernamentales del país, como el Palacio de La Moneda, ministerios y otros organismos, a partir de las experiencias y memorias de quienes la viven cotidianamente. Distribuido al público en versión impresa, el mapa inspira una conversación pública en

Once again the idea is to rediscover the neighborhood through the impressions and subjective descriptions of each individual, giving a space to the many opinions and perspectives of this part of the city.

Transposición (Transposition – 2012) by Iara Feriberg also addresses the representation of a place. She installs interventions in the gallery or practices possibilities of transforming the space through drawing and inventiveness. Taking the shape of the architectural plans her posters execute an operation within the space: the installation of a yellow stripe like a beam of light which goes beyond or exceeds the gallery, changing its shape and our perception of the space. Used to working in space and three dimensions, either in closed-off areas or in a city, this is the first time that the artist works in two dimensions, proposing different possible interventions in a particular space through this intervention, broken into three versions. They are exercises of the possible, which invite us to imagine that which does not yet exist, but which could be.

Jorge Bucksdricker's poem makes a similar proposition. If according to science the shortest distance between two points is a straight line or a curve, depending on the space-time qualities in the which the journey is measured, what is significant for poetry is the way in which we approach the point, the way in which we perceive or reinvent it through the exercises in possibility we have available, or the way in which we focus the microscope.

é redescobrir a vizinhança a partir das impressões e representações subjetivas de cada um, dando lugar a múltiplas vozes e visões sobre essa região da cidade.

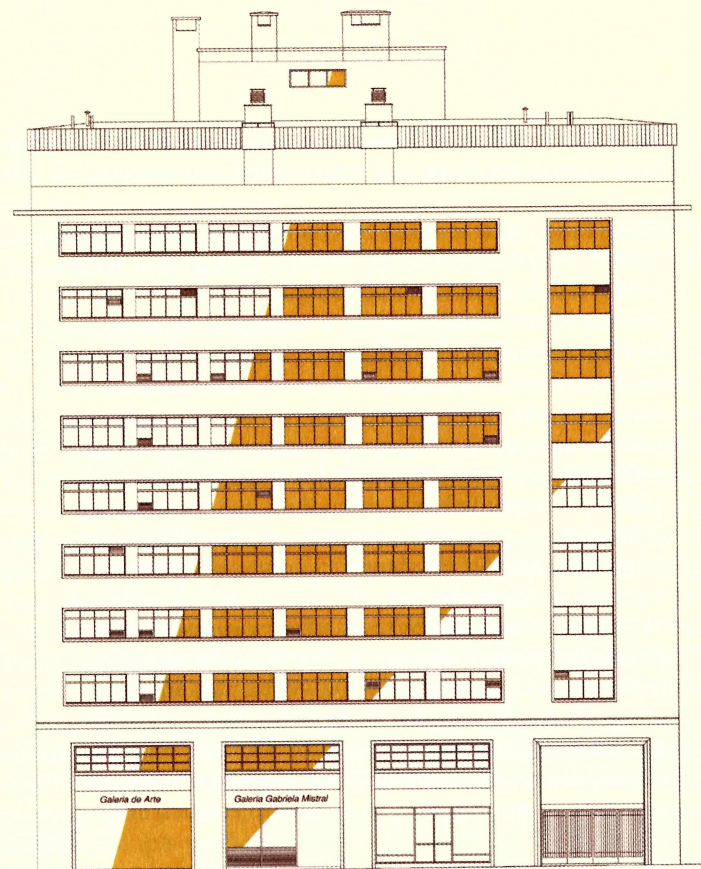
Transposición (2012), de Iara Feriberg, também parte da representação de um lugar. Ensaia projetos de intervenção na galeria ou possibilidades de transformá-la por meio do desenho e da invenção. Tomando a forma de planos arquitetônicos, seus cartazes apontam para uma operação no espaço: a instalação de uma faixa amarela que, tal qual um feixe de luz, passa por sobre ou ultrapassa a galeria, modificando a conformação e a nossa percepção do lugar. Habituada a atuar efetivamente no espaço, seja em locais fechados, seja na cidade, esta é a primeira vez que a artista mantém seus projetos em duas dimensões, propondo diferentes maneiras de intervir em um mesmo local a partir de uma operação semelhante desdobrada em três versões. Trata-se de exercícios de possibilidade que nos convidam a imaginar aquilo que ainda não é, mas que pode vir a ser.

Convite semelhante é proposto pelo poema de Jorge Bucksdricker. Se para a ciência a menor distância entre dois pontos pode ser tanto uma reta quanto uma curva, dependendo das qualidades do espaço-tempo onde o trajeto é medido, para a poesia o que importa é o modo como nos aproximamos do ponto distante. Daí que o caminho entre dois pontos sempre poderá ser abreviado pela maneira como o percebemos ou reinventamos. Pelos

la que se recorre el barrio de acuerdo a las indicaciones de los participantes. Más una vez, la idea es redescubrir el barrio a partir de las impresiones y representaciones subjetivas de cada uno, dando lugar a múltiples voces y visiones sobre esa región de la ciudad.

Transposición (2012), de Iara Freiberg, también parte de la representación de un lugar. Ensayo proyectos de intervención en la Galería o posibilidades de transformarla por medio del dibujo y la inventiva. Tomando la forma de los planos arquitectónicos, sus carteles señalan una operación en el espacio: la instalación de una franja amarilla que, tal como un haz de luz, pasa por sobre o excede la Galería, modifica la conformación y nuestra percepción del lugar. Habituada a actuar efectivamente en el espacio, sea en locales cerrados, sea en la ciudad, ésta es la primera vez que la artista mantiene sus objetos en dos dimensiones, proponiendo diferentes maneras de intervenir en un mismo lugar a partir de una operación semejante, doblegada en tres versiones. Se trata de ejercicios de posibilidad que nos invitan a imaginar aquello que aún no es, pero que puede llegar a ser.

Semejante invitación es propuesta por el poema de Jorge Bucksdricker. Si para la ciencia la menor distancia entre dos puntos puede ser tanto una recta como una curva, dependiendo de las cualidades del espacio-tiempo en el que el trayecto es medido, para la poesía lo que importa es la manera en cómo nos aproximamos a ese punto, el modo en que lo percibimos e reinventamos, por



TRANSPICCIÓN 2012

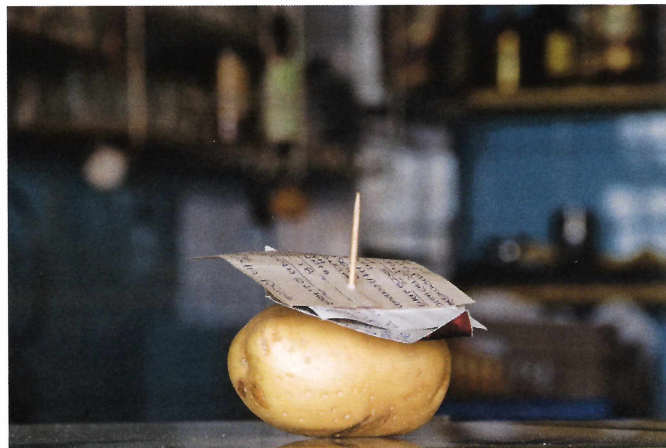
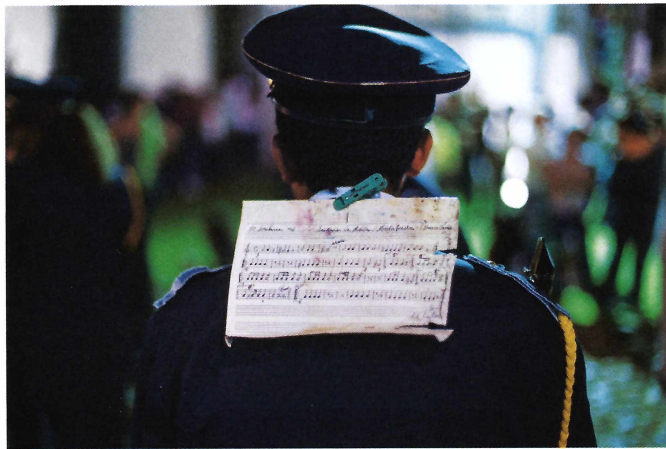
JANA FREIBERG

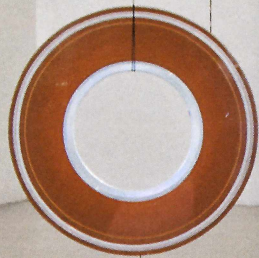
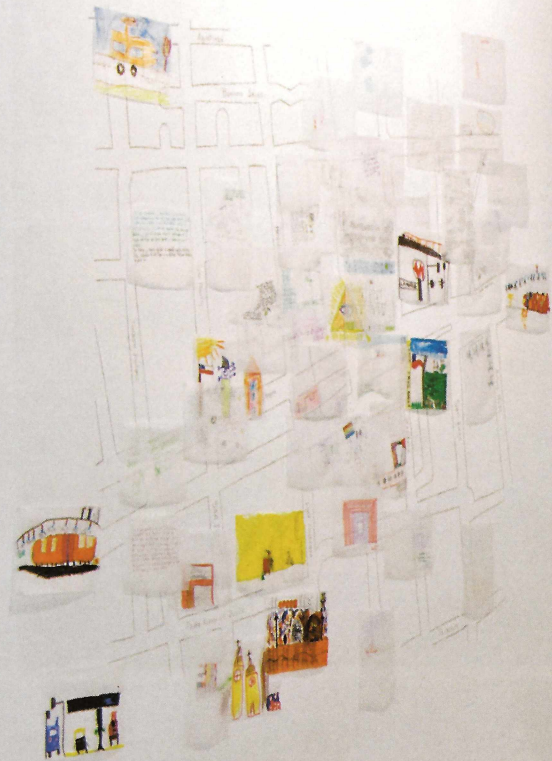
EXPOSICIÓN LAS ROCAS DE LOS RÍOS

LUGAR: CALLE SAN JUAN, LA VENTA, DISTRITO DE CHILE

FORMA: MATEO LAMBERTI

ESCALA: 1:500

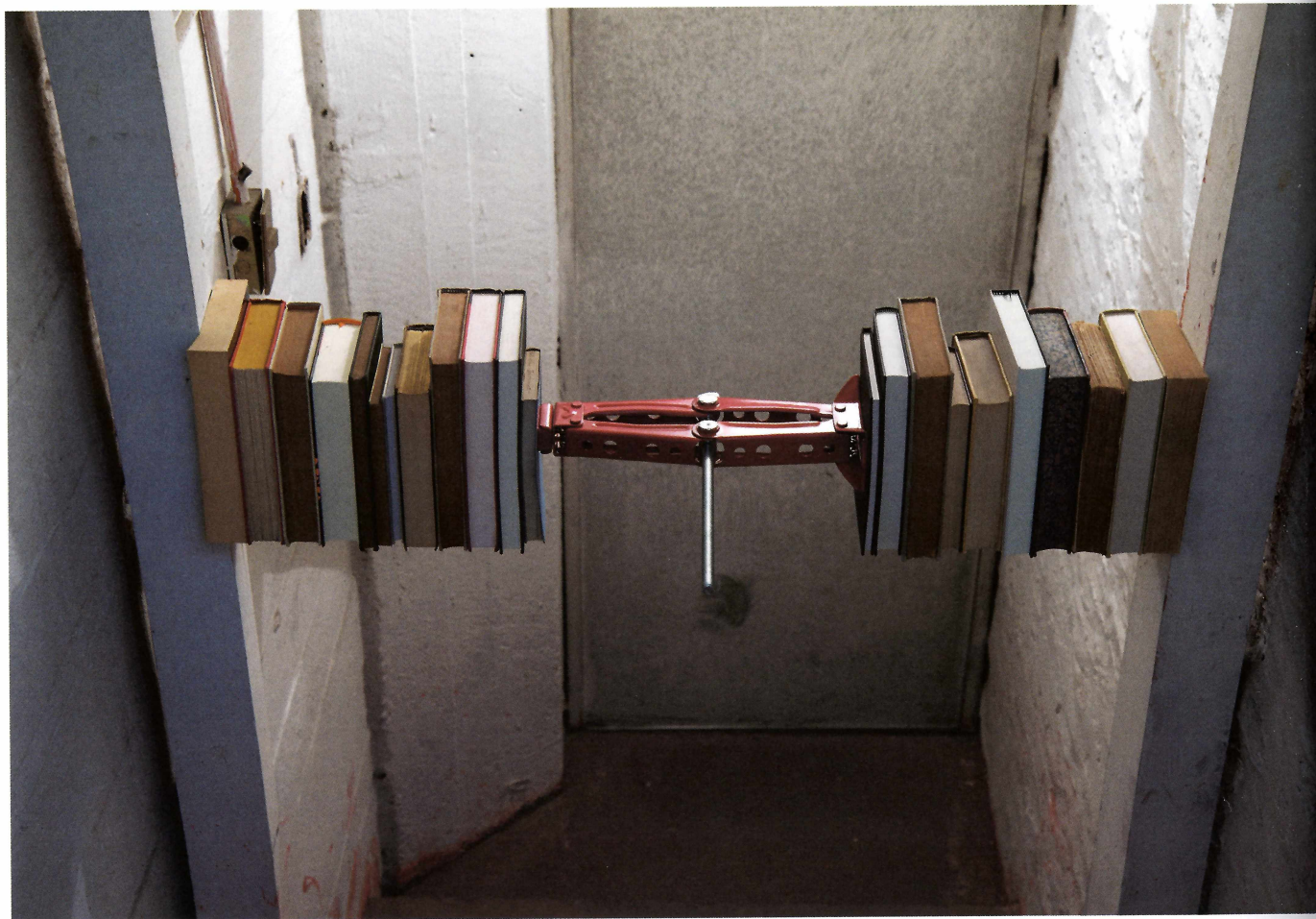




a...
en
ncta
umpoco
esto
vitro
más corta
za

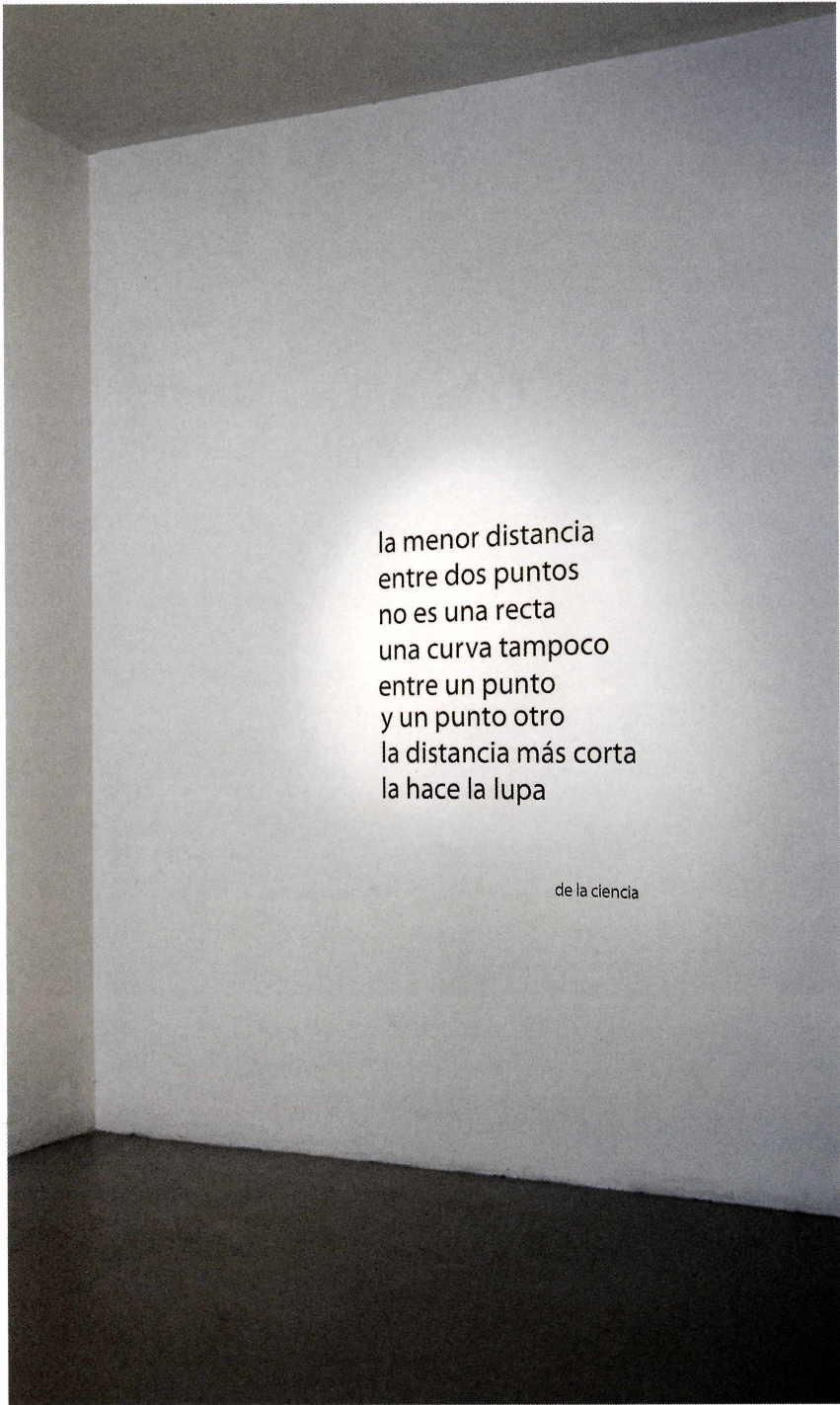
de la ciencia





Modeos para abrir un pasaje I (2012)
Soledad Pinto (Chile)
Libros y gata mecánica



A photograph of a white wall in a dark room. The wall is illuminated from the left, creating a soft glow. The text is projected onto the wall in a clean, sans-serif font. The text reads: "la menor distancia entre dos puntos no es una recta una curva tampoco entre un punto y un punto otro la distancia más corta la hace la lupa".

la menor distancia
entre dos puntos
no es una recta
una curva tampoco
entre un punto
y un punto otro
la distancia más corta
la hace la lupa

de la ciencia



En la otra Cuadra (2012)
Conversación de Campo (Chile)
(Rosario Carmona, Catalina Matthey,
Rosario Montero y Paula Salas)





Gabriel
GALERIA DE



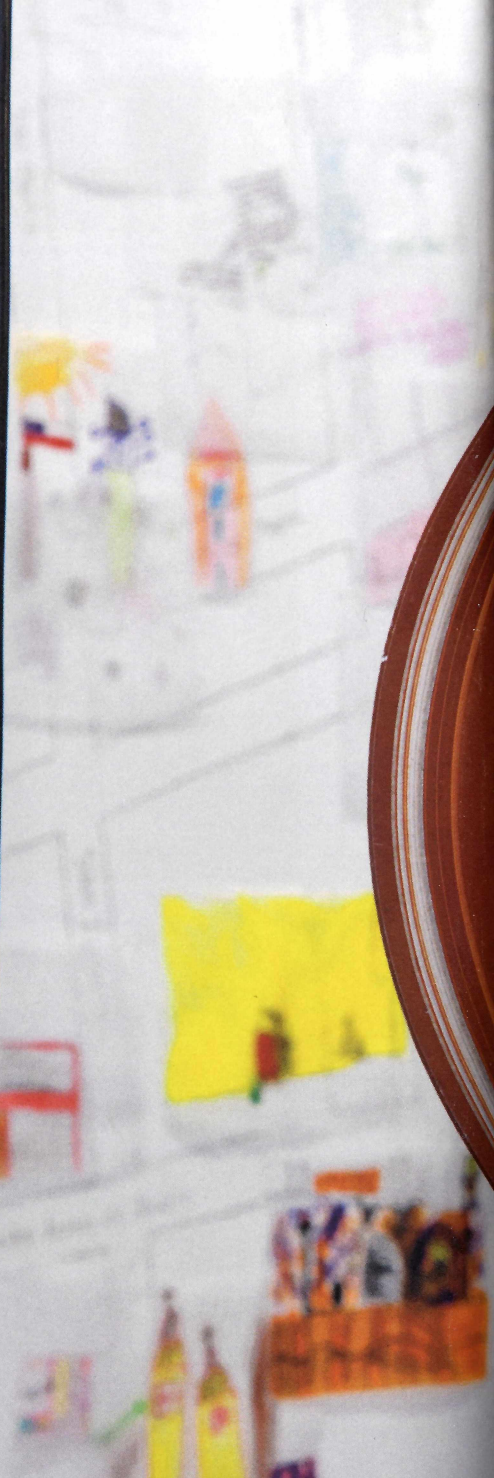
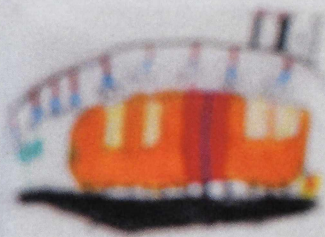
Las ideas están desarrolladas para hacer mas simple la vida del hombre... y de los que vienen (Tríptico, Ideas para la vida) (2012)

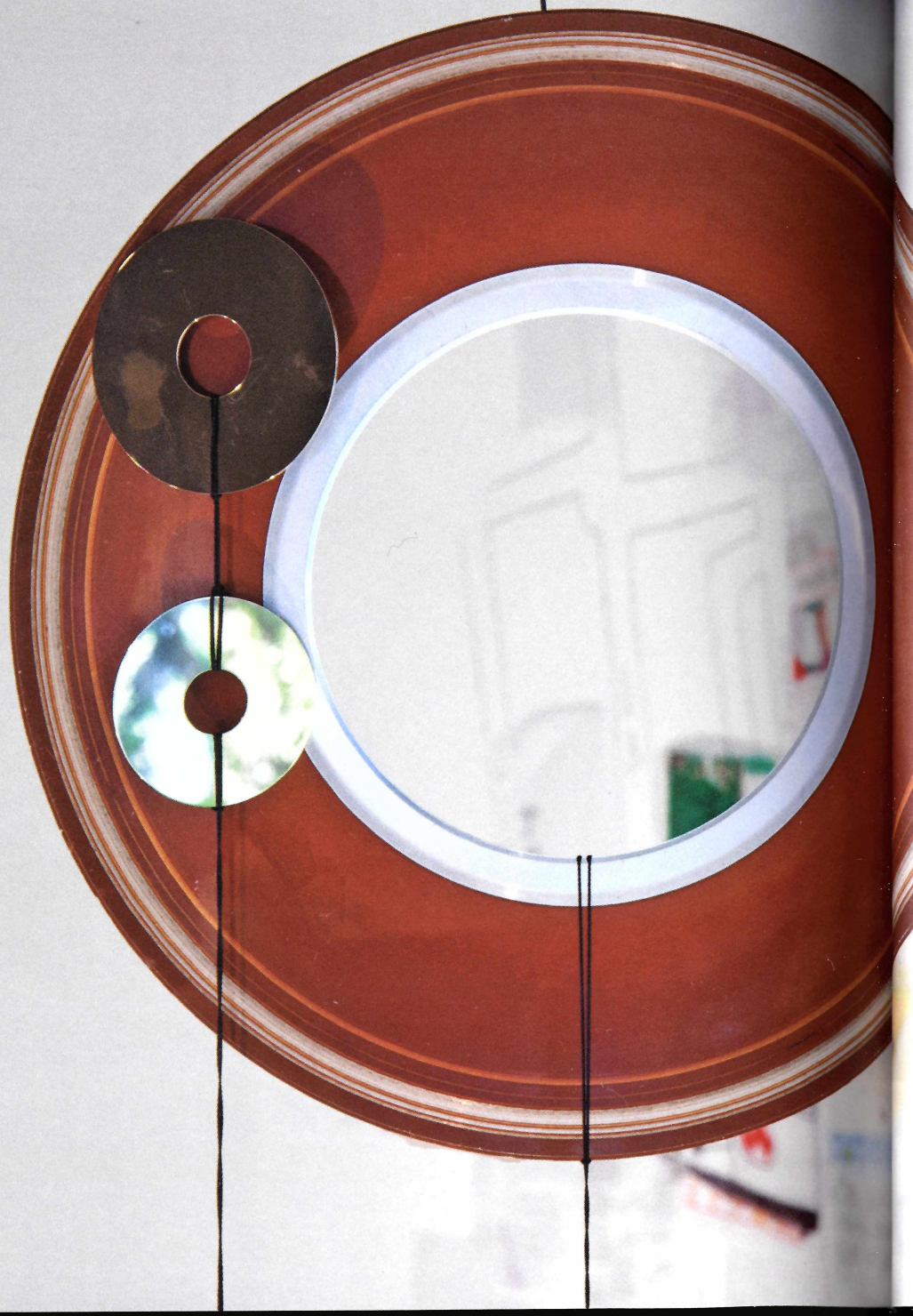
Rodrigo Araya (Chile)

Imagen publicitaria de la marca *Panasonic* en revista Chilena de los años 90, ampliada e intervenida borrando titulares y textos alternativos.

60 x 86 cm. c/u









la menor distancia
entre dos puntos
no es una recta
una curva tampoco
entre un punto
y un punto otro
la distancia más corta
la hace la lupa

de la ciencia



<< *Círculos Café* (2012)

Rodrigo Araya (Chile)

Cintas magnéticas recuperadas de casetes
usados, unidas en un solo carrete hasta
completar el tamaño de un vinilo.

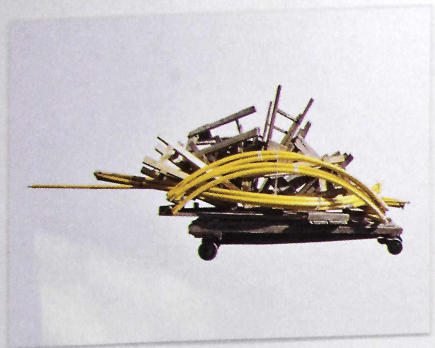
40 x 40 cm.

>> *Ojala no repita los errores*

que yo cometí (2012)

Rodrigo Araya (Chile)

Amplificador Pioneer, parlante,
micrófonos de contacto, mesa, varillas
de aluminio, discos duros, ampolletas
de bajo consumo, sistema eléctrico.
Medidas variables.





Objetos Intersticiales (2006-2012)
Carlos Silva (Chile)
33 fotografías, impresión
Lambda sobre Trovicel
Medidas variables





— 70189 —

INICIACION FILOSOFICA.—
Recurro a Uds. con una consulta sobre el tema de la Filosofía, ciencia que nunca he estudiado, ya que mi educación sólo alcanza a cuarto año de humanidades.

Deseo leer a grandes pensadores y poco a poco ahondar en esta magnífica ciencia, para lo cual agradecería a Uds. me dieran su opinión y me citaran obras que yo pudiera leer. Atentamente.—
Filósofo.

Modelos para abrir un pasaje II (2012)
Soledad Pinto (Chile)
Proyección de diapositiva.

JORGE BUCKSDRICKER

Nació en Porto Alegre, Brasil, donde vive y trabaja. Se licenció en Filosofía, es maestro en Epistemología y doctorando en Artes Visuales. En 2005 fue seleccionado para el proyecto *Coleção 2000*, del Instituto Estadual do Livro, donde tuvo la ocasión de publicar la colección de poemas *Solsticios*. En 2011, editó y publicó su segundo libro, *Pinus*. En los últimos años, ha publicado ensayos sobre arte y literatura en diversas revistas, editó la revista virtual *Ferramentas Errantes* y participó en la muestra de poesía visual *Poesia Visual Contemporânea: Delitos e Dilemas*. Fue miembro del equipo de formación de profesores de la Bienal do Mercosul entre los años 2008 y 2011 y, en 2009, con Estêvão Haeser y Marina de Caro, concibió el material didáctico de esa edición. Prepara, con Luciane Bucksdricker, el libro de artista *Salas de [não] Estar*, a ser publicado por Publicaciones IARA en 2013.

SOLEDAD PINTO

Licenciada en Arte por la Pontificia Universidad Católica de Chile (2001) y Master in Fine Art por Wimbledon Collage of Art, University of the Arts London (2007). Soledad ha expuesto en Beirut, Londres, Berlín, Roma, Taipei, Nueva York, Miami, Atenas, Tesalónica, Nijveen, y en varias ciudades de Chile. Recientemente su trabajo se ha exhibido en The George Gallery, Laguna Beach, CA, USA (Octubre, 2012); Künstlerhaus Bethanien, Berlín, Alemania (Marzo, 2012); Galería MACCHINA, Santiago de Chile (Diciembre, 2011). Entre las distinciones y becas que Soledad ha recibido destacan: Tercer Lugar Beca CCU (Chile, 2011), Map 2010-2011 Programme Laureate, Pépinières Européennes Pour Jeunes Artistes (Francia y Holanda, 2010); Artist-in-Residency Program Fellowship, AIR Taipei (Taiwán, 2010); FONDART, Consejo Nacional de la Cultura y Las Artes, Gobierno de Chile (Chile, 2011, 2009 y 2008); MFA Now, International Painting competition (USA, 2009), Beca Presidente de la República para Estudios de Postgrado en el Extranjero (Chile, 2006); Premio Banco de Chile, XXIV Concurso de Arte y Poesía Joven, Universidad de Valparaíso (Chile, 2002).

CONVERSACIÓN DE CAMPO

Conversación de Campos es un colectivo de arte e investigación compuesto por las artistas chilenas Rosario Carmona, Catalina Matthey, Paula Salas y Rosario Montero. CDC empezó en Enero del 2012 como una plataforma para intercambiar y experimentar los conocimientos que los miembros del grupo estaban adquiriendo en sus diferentes contextos geográficos. CDC se transformó en una investigación colaborativa: un sistema de análisis y producción que utiliza herramientas tanto de la antropología como de las artes visuales. A través de lecturas compartidas, imágenes, videos, teorías e impresiones, crean una estrategia personal que les permite explotar sus experiencias en los campos del arte y la antropología. Actualmente CDC tiene dos ramas, la página web -que se renueva permanentemente y sirve como un diario de campo- y los proyectos in-situ -que se realizan en contextos particulares de acuerdo a las condiciones de los mismos.

RODRIGO ARAYA (Santiago 1983).

Vive y trabaja en Santiago de Chile. Artista Visual, Licenciado en Artes de la Universidad Católica con estudios de Diseño en la Universidad Andrés Bello. Su trabajo muestra una notoria preocupación por la intersección de diversas disciplinas y medios, visible tanto en sus investigaciones desarrolladas en el contexto de las Artes Visuales como con sus trabajos en el campo de la Música. La oscilación constante entre disciplinas refuerzan la articulación de una estética que entrelaza elementos, desembocando en reflexiones basadas en una visión que se resiste a la dispersión de los medios y la especialización impuesta por la fragmentación de los desarrollos culturales. Mediante constantes referencias históricas a la música, al arte y el diseño, es que su trabajo observa e investiga los conceptos de hibridación, organización y sedimentación, así también, su influencia en los modelos que sustentan y determinan la frágil articulación entre la conciencia individual y la realidad en la cultura. Entre las exposiciones recientes que ha participado destacan: "*Tsunami*" en el Parque Cultural de Valparaíso, Chile (2012); "*Ejercicios de posibilidad*" Galería Gabriela Mistral, Santiago, Chile (2012); "*Trienal de Chile II*" en Galería Metropolitana, Santiago, Chile (2012); "*Súbita Política*" en Fundación Migliorisi, Asunción, Paraguay (2012); "*Racconto*" en el Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, Santiago, Chile (2011-2012); "*Tenebrae*" CeAC, Santiago, Chile (2011). También destacan sus performance y conciertos: "*Popular Music of Cosmos*" en Galería Kiosco, Santa Cruz, Bolivia (2012); "*Geografía Muerta*" en Mutek Chile, Centro Cultural Gabriela Mistral, Santiago, Chile (2011); "*Flag*" en Lokal-int Gallery, Biel/Bienne, Suiza (2011).

CAO GUIMARÃES (Belo Horizonte, Brasil 1965)

Vive e trabalha em Belo Horizonte. O mineiro Cao Guimarães atua no cruzamento entre o cinema e as artes plásticas. Com produção intensa desde o final dos anos 1980, o artista tem suas obras em numerosas coleções prestigiadas como a Tate Modern, Londres (Rein Unido), o MoMA e o Museu Guggenheim, Nova York (EUA), o SFMOMA, San Francisco (EUA), o Museu Thyssen-Bornemisza, Madri (Espanha). Participou de importantes exposições como and then it became a city: six cities under 60, Shenzhen & Hong Kong Bi-City Biennale of Urbanism/ Architecture, Shenzhen, P.R. China; Ensaios de Geopoética, 8ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil; Inerários + Inerâncias, 32ª Panorama da arte brasileira, Mostra de Cinema, Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil; Como viver junto, 27ª Bienal de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil; Iconografias Metropolitanas, 25ª Bienal de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil. Realizou vários longa-metragens como Otto (2012), Ex Isto (2010) e Andarilho (2007), que participaram de renomados festivais internacionais como Locarno, Suíça; Sundance, EUA; Cannes, França; Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica di Venezia, Veneza, Itália; Rotterdam International Film Festival, Rotterdam, Holanda; CPH:DOX - Copenhagen International Documentary Film Festival, Copenhagen, Dinamarca.

Ejercicios de Posibilidad

Publicación a cargo de: Florencia Loewenthal,
Directora de Galería Gabriela Mistral
Curador y textos: Fernanda Albuquerque

Artistas

Soledad Pinto / Rodrigo Araya / Carlos Silva / Iara Freiberg
Cao Guimarães / Jorge Bucksdricker / Conversación de Campo

Diseño colección y dirección de arte: Mariana Babarovic / Pretzel

Fotografías

Jorge Brantmayer

Traducciones

Kristina Cordero

© Consejo Nacional de la Cultura y las Artes
Registro de Propiedad Intelectual n° 224.439

ISBN: 978-956-352-032-3

www.cultura.gob.cl

Se autoriza la reproducción parcial citando la fuente correspondiente.

Diciembre, 2012. Santiago, Chile

Se imprimieron 800 ejemplares
Impreso en Quad/Graphics

GALERIA GABRIELA MISTRAL

Directora

Florencia Loewenthal

Encargada colección

Ximena Pezoa

Producción y montaje de la exposición

Alonso Duarte

Asistente de producción

Pilar Quinteros

Publicaciones Cultura es una serie de proyectos editoriales sin fines de lucro del Consejo Nacional de la Cultura y las Artes que tiene por objeto difundir contenidos, programas y proyectos relacionados con la misión de la institución. Cuenta con un sistema de distribución que permite poner las publicaciones a disposición del público general, utiliza de preferencia tipografías de origen nacional y papel proveniente de bosques de manejo sustentable y fuentes controladas.

Luciano Cruz-Coke Carvalho

Ministro Presidente del Consejo Nacional de la Cultura y las Artes

Carlos Lobos Mosqueira

Subdirector Nacional

Magdalena Aninat Sahli

Directora de Contenidos y Proyectos

Soledad Hernández Tocol

Asesora de Contenidos y Proyectos

Lucas Lecaros Calabacero

Coordinador de Publicaciones

Miguel Ángel Viejo Viejo

Editor y productor editorial

Ignacio Poblete Castro

Director de Arte





Gabriela Mistral

GALERÍA DE ARTE CONTEMPORÁNEO

Publicaciones
Cultura



Consejo
Nacional de
la Cultura y
las Artes

Gobierno de Chile